

P26 – Estudo da sensibilização às proteínas do *Phleum* e *Olea* em doentes com doença alérgica respiratória sazonal no Alentejo

Célia Antunes^{1,4}, José Moreira¹, Elsa Caeiro², Raquel Ferro², Cátia Coelho², Rui Brandão^{1,5}, Luísa Lopes³

¹Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora; ²Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica; ³Hospital Santa Luzia, Elvas; ⁴Centro de Neurociências e Biologia Celular, Universidade de Coimbra; ⁵Departamento de Biologia, Universidade de Évora

Objetivo: O pólen das gramíneas e da oliveira é uma importante fonte de aeroalergénios no Alentejo. Este estudo teve como objetivo estudar a sensibilização a proteínas de *Phleum pratense* e *Olea europea* L. em doentes das consultas externas de Imunoalergologia do Hospital do Espírito Santo em Évora (HESE) e correlacionar os sintomas com os conteúdos em pólen e alguns dos seus aeroalergénios, durante o ano de 2011.

Métodos: Monitorizaram-se diariamente as partículas polínicas e os aeroalergénios *Phl p 5* e *Ole e 1* mediante coletores adequados, ambos colocados na mesma plataforma meteorológica e distanciados um do outro cerca de 1,5 m. Das consultas externas de Imunoalergologia do HESE seleccionaram-se 67 doentes com queixas sazonais de rinite alérgica e asma brônquica, aos quais foram realizados testes cutâneos em *Prick*, estandardizados, a extratos totais de tipos polínicos identificados na região, incluindo *P. pratense* e *O. europea* e aos alergénios *Phl p 1* e *Phl p 5* e *Ole e 1* e *Ole e 2*. Procedeu-se a uma análise de correlação não-paramétrica de Spearman entre os sintomas registados com as concentrações polínicas e com os aeroalergénios quantificados.

Resultados: Em 2011 os perfis de distribuição temporal dos aeroalergénios e de pólen sobrepuseram-se, existindo uma correlação positiva entre os dois parâmetros. Cerca de 72% dos pacientes revelaram-se sensibilizados a *Phl* total e 48% a *Ole* total. Relativamente aos aeroalergénios monitorizados, verificou-se que 48% estavam sensibilizados a *Phl p 5* e 33% a *Ole e 1*. Em Maio registaram-se sintomas de maior severidade em indivíduos sensibilizados às espécies estudadas o que coincidiu com a época de polinização das mesmas, sendo a obstrução nasal e o prurido nasal os sintomas mais prevalentes, evidenciando-se um agravamento significativo com o aumento da concentração polínicas e dos aeroalergénios *Phl p 5* e *Ole e 1*. A análise estatística mostrou uma correlação positiva entre sintomas e conteúdo polínico ($r^2 = 0.596$) e sintomas com aeroalergénios ($r^2 = 0.816$), sendo esta mais significativa para estes últimos.

Conclusão: Estes resultados sugerem que o conteúdo em aeroalergénios constitui um melhor indicador do risco de desenvolvimento de sintomas de alergia. A monitorização dos aeroalergénios, a par da monitorização do pólen em ar exterior, poderá assim contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para melhorar a prevenção da doença alérgica sazonal.